



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

***Criança de Periferia não Lê:
desmistificação***

***Angela Maria Tomazelli
Fernanda Mecking Arantes***

Ensaio APB, n.11

APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

***IV Jornada Paulista de Biblioteconomia e Documentação
De 17 a 19 de setembro de 1993***

***Criança de Periferia não Lê:
desmistificação***

***Angela Maria Tomazelli
Fernanda Mecking Arantes***

Ensaio APB, n.11

APB - Associação Paulista de Bibliotecários - APB

**Criança de Periferia não Lê:
desmistificação**

**Angela Maria Tomazelli
Fernanda Mecking Arantes**

Ensaio APB, 11

**São Paulo
1994**

ENSAIOS APB

MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. (Ensaaios APB, 1)

MOSTAFA, Solange Puntel Mostafa. Balcão de Informações: o mercado emergente. (Ensaaios APB, 2)

TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infanto-Juvenil. (Ensaaios APB, 3)

MURGIA, Eduardo. A Crise na Informação. (Ensaaios APB, 4)

OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos Recursos Humanos em Bibliotecas. (Ensaaios APB, 5)

BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. (Ensaaios APB, 6)

DIAS, Maria Cristina Santarém et alli. Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo. (Ensaaios APB, 7)

FERREIRA, Marta Nosé et alli. Projeto "SOMA". (Ensaaios APB, 8)

LARROUDE, Rita Luisa et alli. Terceira Idade: relato de uma experiência, 1991-1992. (Ensaaios APB, 9)

SILVA, Helen de Castro et alli. Um Espaço para a Fantasia. (Ensaaios APB, 10)

Criança de Periferia não Lê: Desmistificação

*Angela Maria Tomazelli
Fernanda Mecking Arantes*
(*)

1 INTRODUÇÃO

Ela veio ao mundo como vieram (e continuam vindo) milhares de crianças neste país: seu nascimento não foi planejado (aliás, nem se sabia ao certo quem eram seus pais). Durante sua gestação não foi feito pré-natal e seu nascimento não se deu em local apropriado. Nasceu pequenina e esquelética, aparentando não ter a menor condição de sobrevivência. Mas sobreviveu. Sobreviveu de pura teimosia. E por amor. Amor das pessoas que a criaram (sim, porque os pais a abandonaram, sem ao menos se importarem - quase virou menina de rua), independente de sua pouca boniteza, de seu arzinho solitário e de abandono.

Foi assim que surgiu a Biblioteca Infante-Juvenil de Itaquera I, hoje Jovina Rocha Alvares Pessoa. Foi batizada, ou melhor, inaugurada em 24 de janeiro de 1982, pelo então Secretário da Cultura, Mário Chamie, no Conjunto Habitacional de Itaquera I, zona leste do município de São Paulo. Esta COHAB conta, hoje, com uma população de 85 mil pessoas, oito escolas, quatro creches, quatro EMEIs e sete centros comunitários.

(*) *Bibliotecárias do Departamento de Bibliotecas Infante-Juvenis da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo.*

Naquela época, a Biblioteca tinha pouco mais da metade do tamanho atual. Era vizinha de porta, e dividia o banheiro, com conceituado botequim, com direito a tiroteios, brigas de faca causadas por triângulos amorosos, bêbados de passagem... Enfim, um lugar bem apropriado para crianças.

Era toda acarpetada (e todos sabem, nada mais prático que um bom carpete em uma biblioteca infanto-juvenil). Assim sendo, imaginem vocês, com que êxtase os funcionários aguardavam a segunda-feira para fazer a faxina no lindo carpete e no tão usado banheiro no fim de semana pela seleta clientela do botequim.

Parece piada? Não é. É séria, e vergonhosa, e dolorosa, e humilhante a maneira como crianças, adolescentes e funcionários são detratados pelos nossos governantes. Todo mundo sabe a grande "verdade" dos políticos: pobre é burro, pobre é ignorante (e é bom, para eles, que continuem assim), construção na periferia não dá voto, qualquer coisa que se fizer para o "povão" está bom etc.

É sério. É sério também o nosso trabalho, o nosso entusiasmo, a nossa dedicação e a nossa vontade. Demagogia? Com certeza não.

O Departamento de Bibliotecas Infanto-Juvenis (BIJ) possui 36 bibliotecas, distribuídas nas zonas leste (11 unidades), sul (9 unidades), norte (6 unidades), oeste (7 unidades) e centro (3 unidades), uma Gibiteca e três ônibus-biblioteca. A Biblioteca Infanto-Juvenil Jovina Rocha Alvares Pessoa (BIJ.28), que na sua inauguração possuía 76m², foi ampliada, a partir de 1984, em mais 55m², quando o botequim mudou-se.

Mesmo assim, a BIJ.28 continua a possuir o menor espaço físico, 131m², dentre as bibliotecas do Departamento. No entanto, apesar desse espaço, apresenta uma grande demanda na sala Circulante, o que inspirou a realização deste trabalho, visando compreender essa grande procura pela leitura verificada na Biblioteca, tentando desmistificar a afirmação de que criança de periferia não lê e comprovar que a BIJ.28 desempenha sua função de biblioteca infanto-juvenil e não de biblioteca escolar.

2 METODOLOGIA

Para a verificação das hipóteses acima citadas, utilizaram-se três instrumentos para a coleta de dados:

a) Levantamento estatístico de frequências das salas Circulante e de Pesquisa de todas as bibliotecas do Departamento, tomando como base os seus próprios relatórios, de 1989 a 1992.

b) Análise de uso da coleção para: conhecer o verdadeiro interesse do usuário referente ao acervo e estabelecer critérios para a adaptação do acervo clientela, como descarte, remanejamento e novas aquisições. Os dados foram coletados na sala Circulante da BIJ.28, no acervo de Literatura Infantil, Juvenil, Histórias em Quadrinhos (aqueles com formato de álbum e prancha, como Asterix, Tintin etc.) e Literatura das classes 810 a 890, nos meses de maio e junho de 1993 (avaliando de 1982 até junho de 1993).

Levantou-se, através da ficha de empréstimo, o número de vezes que cada livro foi retirado da Biblioteca, em cada ano. Para isso, utilizou-se o seguinte formulário:

Levantou-se, através da ficha de empréstimo, o número de vezes que cada livro foi retirado da Biblioteca, em cada ano. Para isso, utilizou-se o seguinte formulário:

TOTAL DE LIVROS	ATÉ 1988	1989	1990	1991	1992	1993	S/EMP.

c) Perfil do usuário: foram entrevistados 201 crianças e adolescentes, entre os meses de maio e junho de 1993 (equivalendo a 2,8% da frequência ativa de fevereiro a junho de 1993), matriculadas na BIJ.28.

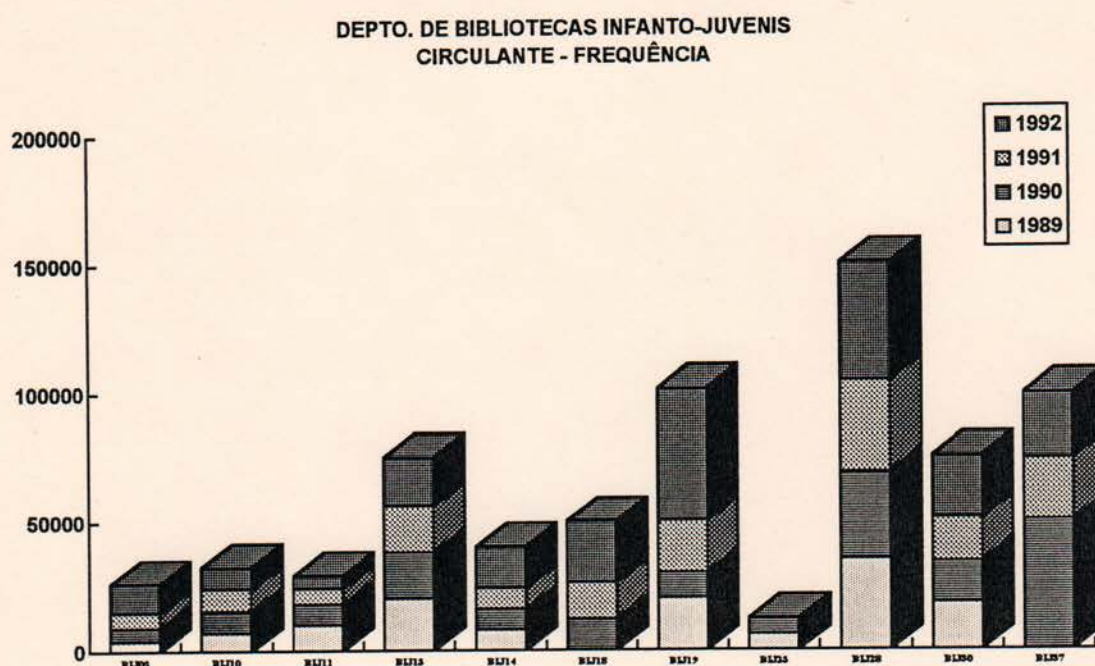
A entrevista resultou no perfil sócio-econômico-cultural dos usuários. Compilaram-se, também, dados referentes ao uso da Biblioteca e interesse pela leitura.

3 AVALIAÇÃO

3.1 Levantamento Estatístico de Frequências das Salas Circulante e Pesquisa de todas as Bibliotecas de BIJ

De acordo com esse levantamento, chegou-se aos seguintes gráficos:

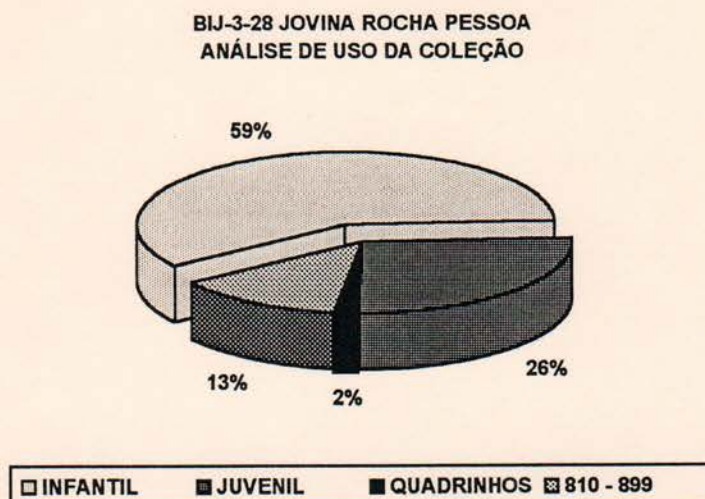
A partir desses resultados, concluiu-se que a BIJ.28 possui a segunda maior frequência na sala Circulante de todo o Departamento, e a maior da zona leste, como demonstra o gráfico:



É interessante mencionar que a Biblioteca com a maior frequência possui 892m², 23 funcionários e 30.473 volumes, contra a BIJ.28, que possui apenas 131m², 14 funcionários e 21.560 volumes.

3.2 Análise de Uso da Coleção

Da coleção analisada, 59% referem-se ao acervo infantil, 26% ao juvenil, 13% s classes 810 a 890, e 2% s Histórias em Quadrinhos (acervo composto, oficialmente, a partir de 1991).



Como resultado obtido da coleção analisada, chegou-se aos seguintes totais:

Como resultado obtido da coleção analisada, chegou-se aos seguintes

totais:

BIJ-3-28 - JOVINA ROCHA A. PESSOA
ANÁLISE DE USO DA COLEÇÃO
SALA CIRCULANTE

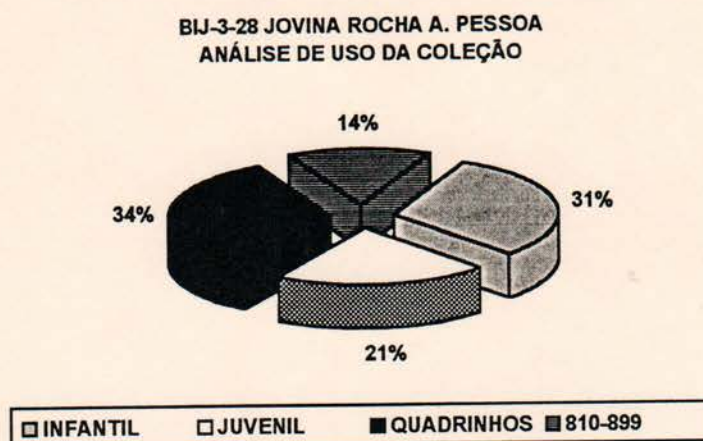
COLEÇÃO	VOLUMES	ATÉ 1988	1989	1990	1991	1992	1993	S/EMP.
Infantil	6.142	29295	10194	7667	13907	19377	7895	515
Juvenil	2.661	6925	1901	1980	4261	7724	2772	230
Quadrinhos	252	15	1	3	2366	1926	860	0
810	23	5	2	11	19	40	46	5
820	97	136	90	165	197	189	201	4
830	7	0	0	0	2	0	4	4
840	33	41	34	19	11	30	17	12
850	7	17	21	12	3	2	3	2
860	1.155	1146	344	503	894	1617	1492	341
890	9	4	0	3	0	1	0	6
TOTAL	10.386	37584	12587	10363	21660	30906	13290	1119

BIJ-3-28 JOVINA ROCHA A. PESSOA
ANÁLISE DE USO DA COLEÇÃO

VOLUMES EXISTENTES

COLEÇÃO	VOLUMES	EMPRÉST.	TOTAL EMPRÉST.
Infantil	6.142	515	87.525
Juvenil	2.661	230	25.563
Quadrinhos	252	0	4.311
810-199	1.331	378	6.028
TOTAL	10.386	1.123	123.427

Desde a fundação da BIJ.28, há onze anos, atingiu-se uma média de uso da coleção de 34% das Histórias em Quadrinhos, 31% de Literatura Infantil, 21% de Literatura Juvenil e 14% referentes às classes 810 a 890.



Na relação acervo existente *versus* uso, percebeu-se que a menor coleção é justamente a mais utilizada. Ou seja, as Histórias em Quadrinhos estão na preferência dos usuários, evidenciando que prevalece, na Biblioteca, a leitura livre.

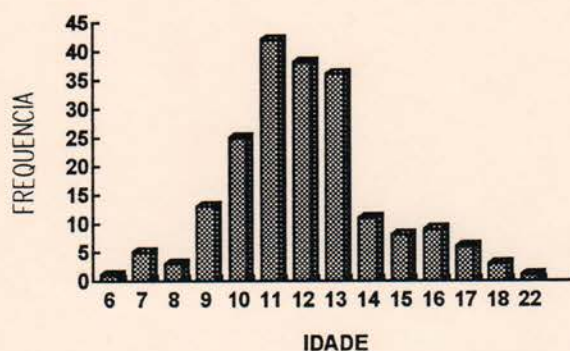
3.3 Perfil do Usuário

Constatou-se que a maioria dos usuários da BIJ.28 está concentrada entre os 10 e os 13 anos de idade, sendo que 62,6% são do sexo feminino. A maior parte cursa da 4^a à 7^a série, sendo a maior incidência entre a 5^a e a 6^a série (24,8% e 22,3%, respectivamente), com um nível de repetência baixo (30,8%).

No que diz respeito à família, registrou-se que 84% dos entrevistados moram com os pais. Para a análise da estrutura ocupacional dos pais, considerou-

se "empregado" o indivíduo com vínculo empregatício, porém sem nível universitário; "profissionais liberais", os indivíduos com nível universitário; "comerciantes", os donos de estabelecimentos comerciais; "autônomos", os indivíduos sem vínculo empregatício; "do lar", as mães que não trabalham fora. Verificou-se que em relação à ocupação do pai, 84,5% prevalecem como "empregados", e que 53% das mães são "do lar".

BIJ-3-28 JOVINA ROCHA A. PESSOA
ESTUDO DE USUÁRIO



BIJ-3-28 - JOVINA ROCHA A. PESSOA
ESTUDO DE USUÁRIO

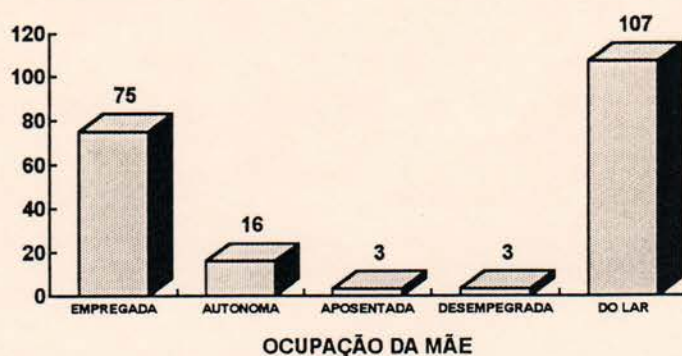
Sexo	Quantidade	%
Masculino	75	37,3
Feminino	126	62,6
TOTAL	201	99,9

BIJ-3-28 - JOVINA ROCHA A. PESSOA
ESTUDO DE USUÁRIO

SÉRIES	INCIDÊNCIA	%
1	5	2,4
2	3	1,4
3	20	9,9
4	29	14,4
5	50	24,8
6	45	22,3
7	23	11,4
8	8	3,9
2. Grau	18	8,9
TOTAL	201	99,4

BIJ-3-28 - JOVINA ROCHA A. PESSOA
ESTUDO DE USUÁRIO

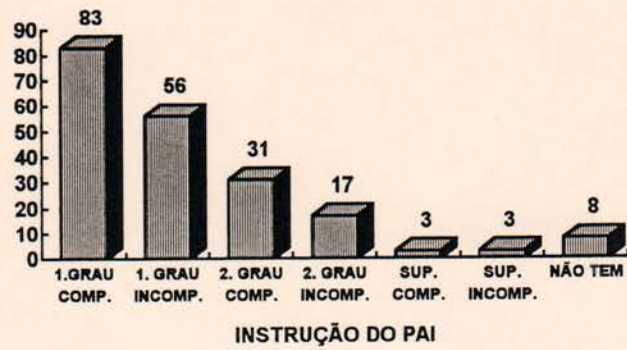


BIJ-3-28 - JOVINA ROCHA A. PESSOA
ESTUDO DE USUÁRIO

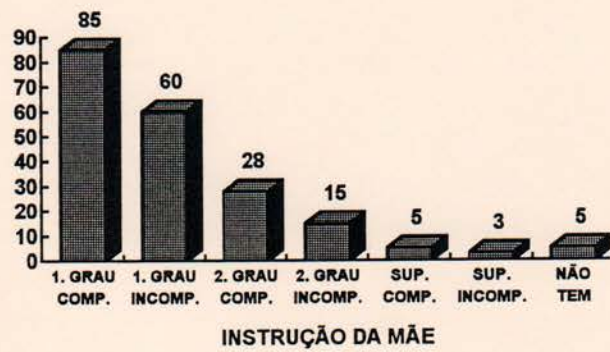
Através dos dados coletados, concluiu-se que, relativo ao grau de instrução, a maioria dos pais possui o 1º grau completo, correspondendo a 41,3% dos pais e 42,3% das mães. Observamos, através dos dados citados, somados aos coletados referentes ao que os usuários possuem nas residências (como utensílios domésticos, material bibliográfico etc.), que o nível é de classe média baixa.

No que se refere ao uso, grande parte dos usuários (47,3%) frequenta a Biblioteca uma vez por semana.

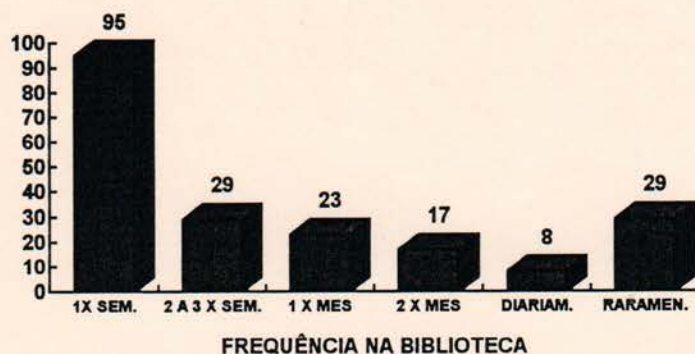
BIJ-3-28 - JOVINA ROCHA A. PESSOA
ESTUDO DE USUÁRIO



BIJ-3-28 - JOVINA R. A PESSOA
ESTUDO DE USUÁRIO

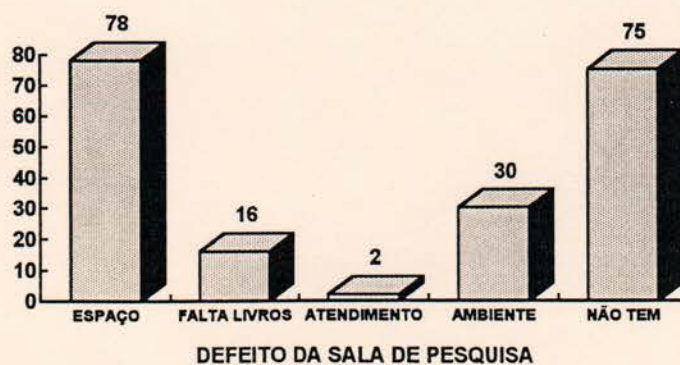


BIJ-3-28 - JOVINA ROCHA A. PESSOA
ESTUDO DE USUÁRIO



Como a frequência da sala Circulante é superior da sala de Pesquisa, foi feita aos usuários a pergunta: "qual o defeito da sala de Pesquisa?" As respostas foram as seguintes:

BIJ-3-28 - JOVINA ROCHA A. PESSOA
ESTUDO DE USUÁRIO



Por "ambiente", entenda-se barulho, iluminação, calor, frio, falta de cadeiras etc. Interessante notar que 38,8% responderam que o defeito da sala de Pesquisa é a falta de espaço (o que é óbvio), contra 37,3% que acharam que a sala não possui defeito algum. Porém, à pergunta sobre seu conhecimento de bibliotecas, 68% responderam que não conhecem nenhuma outra. Isso demonstra a falta de parâmetro para a formação de opinião sobre o próprio contexto onde a criança/adolescente está inserida.

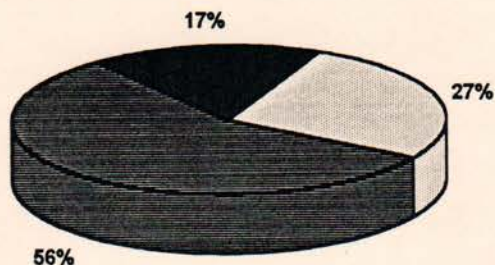
BIJ-3-28 - JOVINA ROCHA A. PESSOA
ESTUDO DE USUÁRIO
CONHECE OUTRAS BIBLIOTECAS?



□ NÃO ■ SIM

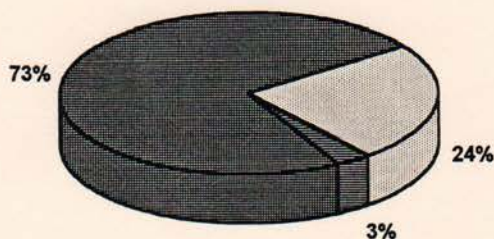
Na análise do interesse pela leitura, verificou-se que o movimento da sala Circulante deve-se a dois fatores, conforme demonstram os gráficos abaixo:

BIJ-3-28 - JOVINA ROCHA A. PESSOA
ESTUDO DE USUÁRIO
RETIRA LIVROS PARA:



□ TRAB. ESCOLARES ■ DIVERTIR-SE ■ INFORMAR-SE

BIJ-3-28 - JOVINA ROCHA A. PESSOA
ESTUDO DE USUÁRIO
RETIRA LIVROS PORQUE:



□ PROFESSOR MANDA ■ MÃE/PAI MANDA ■ ESPONT. VONTADE

Perguntados para que e por que retiram livros, constatou-se que: 1) 56% retiram livros para divertimento próprio, 27% para trabalhos escolares e 17% para informar-se; 2) 73% retiram livros por espontânea vontade, 24% porque o

professor manda e 3% porque pai ou mãe mandam. A conclusão a que se chega é que realmente a criança tem prazer pela leitura.

Em relação ao que possuem de material bibliográfico em suas residências, constatou-se que os mais encontrados são os livros didáticos, enciclopédias, dicionários e atlas, sendo que, menos da metade são livros de literatura. Quanto compra desse material, a situação por ordem é: histórias em quadrinhos (formato gibi), livros didáticos e revistas informativas (*Veja, IstoÉ*), revistas gerais (*Contigo, Moda Moldes*), jornais e livros de literatura. O jornal mais lido é o *Diário Popular*.

Um ponto interessante é que, quando questionados sobre a preferência de leitura, prevaleceu a opção "literatura infantil". Mas, ao ser feita a análise de uso da coleção, comprovou-se que o maior índice de empréstimo refere-se s Histórias em Quadrinhos.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos neste trabalho, concluiu-se que os usuários da BIJ.28 realmente lêem porque gostam. Prova disso é não só a demanda, mas os levantamentos feitos pelos instrumentos de pesquisa por nós utilizados. A criança vai biblioteca por livre e espontânea vontade, gosta mais de Histórias em Quadrinhos e usa o livro para se divertir.

É aí que se percebe que, mesmo sem possuir uma infra-estrutura mínima desejável, sem poder prestar um número adequado e importante de serviços

e sem ter possibilidade de trabalhar de maneira adequada e eficiente com a mediação de leitura (em razão da proporção espaço *versus* demanda), a BIJ.28 conseguiu reverter o quadro em que as bibliotecas infanto-juvenis, de modo geral, encontram-se ou acham que se encontram. Ou seja, a BIJ.28 é uma biblioteca infantil e não uma biblioteca escolar, no sentido de que o seu usuário a procura sem a interferência de terceiros, em busca da literatura infantil. Porém, ela não exerce a função de centro cultural, político ou social, capaz de influir e ampliar o contexto em que seu usuário está inserido, ajudando-o a tornar-se um cidadão crítico.

Isso ocorre pelo descaso com que a cultura é tratada em nosso país. O povo é apático, indolente, incapaz de lutar pelos seus direitos? Não. A comunidade da COHAB de Itaquera I há anos vem lutando, não pela ampliação, mas pela construção de uma nova biblioteca infanto-juvenil, uma nova biblioteca pública (para adultos) e uma casa de cultura. Tanto lutou, que conseguiu terreno, fez maquete e, há pouco tempo, tentou com que a Prefeitura construísse esse espaço cultural tão desejado. De tanto pedir, fazer abaixo-assinado e ter como resposta a indiferença, resolveu-se que a própria comunidade conseguirá os recursos para a construção do espaço cultural que precisa.

Já se conseguiu o material com algumas empresas particulares, embora insuficiente. A Secretaria Municipal de Cultura, para variar, está sem verba, porque todos sabem, cultura é bem supérfluo no país dos marajás.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Walkiria de Toledo. Interferências negativas no ato de ler; relato de experiências e pesquisas. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 14, n. 1, p. 1-7, jan./jun. 1986.
- LEME, Roseli et al. A biblioteca infanto-juvenil como alicerce do futuro usuário das bibliotecas públicas e universitárias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11. *Anais...* João Pessoa: Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba, 1982. v. 1, p. 95-115.
- MOSTAFA, Solange Puntel. Estudos de usuários ou suco de laranja na biblioteca: notas ordinárias. *Cadernos de Biblioteconomia do Recife*, n. 8, p. 7-17, jun. 1984.
- PAVAN, Rosane. Para gostar de ler. *Isto É*, São Paulo, n. 1237, p. 60-61, jun. 1993.
- RODRIGUES JÚNIOR, Leo. *Estatística aplicada a serviços de documentação e informação*. Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 1984.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura na escola e na biblioteca*. Campinas: Papyrus, 1986.
- SUAIDEN, Emir José. *Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas*. São Paulo: Lisa, Brasília: INL, 1980.
- VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. *Avaliação de coleções*. São Paulo, 1993. [Anotações de curso].